



:: PATROCINADORES ::



AUTO SPORT

RPM

GP HISTÓRICO DO PORTO

Pedro Salvador soube extrair o maior potencial do seu Juno para vencer as duas corridas da Resistência, acabando por perder a primeira devido ao 'handicap' que lhe foi aplicado

UMA LIÇÃO DE CLASSE

"PARABÉNS À FPAK". A reacção irónica de Pedro Salvador após a primeira corrida do Campeonato de Portugal de Resistência denotava uma certa amargura com o terceiro lugar final. A dupla Salvador/José Pedro Leite era claramente a mais rápida na Boavista, mas um controverso sistema de 'handicaps' (tempo de paragem obrigatória) levou a que a vantagem conquistada em pista se esfumasse nas boxes. Aquando da troca de pilotos, os carros da Categoria 4 (Juno SSE) tinham de parar um total de 320 segundos, um minuto mais do que o Radical SR3 de César Campaniço/Hugo Pereira (Cat.

3), e bastante menos que o handicap de 150s dos Porsche 997.

Como o Safety-Car entrou em pista na primeira corrida, Salvador ficou com uma tarefa virtualmente impossível. No lugar certo, à hora certa, o Porsche de Manuel Sande e Castro-Francisco Cruz Martins liderou a fase final mas a pressão de Campaniço levaria Cruz Martins a cometer um erro que deu a vitória ao campeão do PTCC. Salvador e Leite completaram o pódio, mas a vingança estava marcada...

A segunda corrida assistiu a um verdadeiro tratado de condução de Pedro Salvador. Terceiro na largada,

o piloto de Chaves passou (por fora) o Porsche de Cruz Martins e na curva seguinte surpreendeu Campaniço. Uma série notável de voltas rápidas colocou o Juno longe da hecatombe que atrasou Campaniço (pião), Sande e Castro (ligeira saída) e Paulo Ramalho (segundo até bater numa das chicanes). Isolado, Leite rendeu Salvador e manteve o ritmo para uma vitória incontestada. Pedro Pita subiu a segundo com as muitas incidências, entre elas uma saída em frente (na última volta) do outro Caterham de Manuel Serra Caetano. Na Graduates Cup as vitórias foram divididas por Nuno Carvalho e Diogo Tavares/António Costa. 🇵🇹